



**Plano de Ação  
e  
Orçamento para  
2017**



## PLANO DE AÇÃO PARA 2017



*De harmonia com o disposto na alínea c) do nº1 do art.23º dos Estatutos da Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra (A.H.C.M.A.) e depois de ouvida a Comissão Consultiva, como determina o art.º 41º dos mesmos vem a Mesa Administrativa submeter à apreciação e votação dos Senhores Associados o Plano de Ação e o Orçamento para o ano de 2017.*



## *I. Introdução*

Continuam a verificar-se, no mundo, as condições de instabilidade - política, financeira, económica e, conseqüentemente social - que de há uns anos a esta parte afectam a humanidade e que têm sido referidas na Introdução aos nossos planos anuais. E, mais grave, não se descortinam sinais de que essa instabilidade tenda a abrandar.

Os tempos não são, por isso, propícios à criação de condições que possam reduzir a nossa dependência dos dinheiros públicos. Porque assim tem vindo a Mesa Administrativa a apostar na recuperação e melhoria do património immobilizado pertença da Associação, que permite a obtenção de receitas (rendas) e em investimentos que possibilitem a redução de custos (lâmpadas LED e produção de energia para auto consumo.)

Por outro lado, a par destas acções, a aposta tem sido na melhoria das condições de vida dos nossos utentes tendo em consideração que o perfil das pessoas que estão em lares mudou e que hoje chegam já muito velhas e com muitas doenças, frequentemente graves, não bastando já fornecer -lhes “ cama, mesa e roupa lavada”.

De acordo com um estudo feito em 2015 pela União das Misericórdias Portuguesas e referido no jornal Público de 28/3/2015 as pessoas que nos procuram têm idades superiores a 85 anos, com diversas patologias e com dependências funcionais como a necessidade de apoio para, por exemplo, tomarem banho, vestirem - se e, até mesmo, tomarem as refeições; cerca de 70% dos quais apresentando” fragilidade geriátrica “.

Ainda segundo o mesmo estudo cerca de três em cada dez idosos ( 30 % ) a viverem em lares sofrem de demência e 80 % tem “ deterioração cognitiva “. Passámos de 6% de demência nos lares no final dos anos 90 para entre 25% e 30% actualmente e a nossa projecção é que vamos chegar aos 50% nos próximos anos”.

À gravidade desta situação acresce ainda o problema da heterogeneidade no grupo das pessoas afectadas, umas em fase inicial e outras já em fase avançada, a conviverem nos mesmos espaços e ainda o facto de as estruturas em que vivem terem sido pensadas para outro tipo de populações.

As situações de demência dos nossos utentes – que ultrapassam em muito os 30% assinalados no estudo referido - constituem, neste momento, a grande prioridade da Mesa Administrativa e a criação de condições que permitam o seu melhor acompanhamento é a nossa maior preocupação.





A entrada em funcionamento da sala de Snoezelen e as sessões de musicoterapia e de happy yoga destinadas à estimulação multissensorial dos utentes foram passos no sentido de melhorar a sua

qualidade de vida, mas é necessário dar muitos mais para se alcançarem os nossos objectivos. Designadamente, será necessário efectuar o levantamento rigoroso da situação real de cada utente e do grau que a doença já atingiu, tendo sempre em conta a sua natureza evolutiva.

As respostas sociais a cargo da Associação apresentam comportamentos diferentes: enquanto a lotação do Lar está esgotada, existindo mesmo razoável lista de espera, as duas outras, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, têm vindo a perder interessados o que levou a Segurança Social a reduzir a lotação contemplada nos Acordos de Cooperação. Regista - se, por outro lado, que foram já realizados os investimentos previstos no Orçamento para 2016, com excepção da recuperação do imóvel de nossa propriedade sito na rua Augusto Marques no Sobralinho, cujas obras se espera, contudo, que se iniciem ainda no corrente ano.

Concluiu-se também a legalização integral dos dois lotes que a Associação possui na Quinta da Ponte, em São João dos Montes, e a recuperação da moradia instalada num deles, que se encontra já arrendada.

Apesar de não se encontrar prevista no mesmo Orçamento procedeu -se à instalação de 152 painéis solares fotovoltaicos para produção de energia eléctrica destinada a autoconsumo, que entraram em parte em funcionamento a 26 de Julho e a 13 de Setembro na sua totalidade do ano em curso.

Deste investimento espera -se uma redução de custos da ordem dos 14.000/15.000 euros/ano. Pensa - se ter pronto, até final do ano, um projecto de substituição das duas casas que a Associação possui na rua 5 de Outubro, em Alhandra, que iremos candidatar ao programa Rehabita.

Realizou - se, igualmente, o inventário físico das instalações que tem vindo a constar dos Planos de Acção e a primeira auditoria interna ao sistema de gestão da qualidade do Lar de Idosos.

Face à conjuntura referida entendemos continuar a pautar-nos pela prudência no que toca ao Orçamento 2017.

À semelhança do ano anterior publicamos seguidamente, e mais uma vez, a Missão, a Visão e os Valores que constituem os pilares em que se apoia a nossa estratégia. Seguir - se -á o Plano de Acção e o Orçamento para 2017.

Lembramos ainda que, em Dezembro próximo, irão ter lugar eleições para os órgãos sociais da nossa Associação e que somente poderão eleger e ser eleitos Associados com mais de um ano de efectividade, de maior idade e no pleno gozo dos seus direitos associativos.



## II- Missão, Visão e Valores

### 1. Missão

#### Para que existimos?

*Contribuir para a protecção dos cidadãos na velhice e em todas as situações especiais de diminuição, ou falta, de meios de subsistência, ou de capacidade para o trabalho, podendo, ainda, criar ou desenvolver outras modalidades de acção social que correspondam a reais necessidades da população.*

### 2. Visão

#### O que queremos ser?

*A instituição do concelho de Vila Franca de Xira que melhores serviços presta aos seus utentes, proporcionando-lhes satisfação total e assegurando, simultaneamente, a satisfação das necessidades básicas dos seus colaboradores e uma participação útil na promoção do desenvolvimento social a nível local.*

### 3. Valores

Os objectivos que nos propomos alcançar sê-lo-ão com obediência a um conjunto de valores, desde sempre respeitados na Instituição e que se enumeram:

a) Ética nas Relações

Defender e aplicar princípios de ética nas relações pessoais, profissionais e institucionais, na utilização de recursos escassos e na aplicação de princípios de equidade.

b) Orientação para as Pessoas

Ter uma orientação clara para as pessoas, designadamente as que vivem em situação de carência.

c) Responsabilidade Social



d) Realização dos Colaboradores

Ser uma instituição em que todos os colaboradores encontram espaço para a sua realização pessoal e profissional.

e) Inovação

Abertura à inovação, criando soluções flexíveis que permitam a prestação de melhores cuidados aos utentes.

## ***II. Plano de Ação para 2017***

Da “visão” apontada decorrem estratégia e objectivos já enunciados em Planos anteriores, que não se alteraram e que, por isso, aqui nos dispensamos de repetir e com base nos quais se definiu o Plano de Ação a executar em 2017 nas suas diversas perspectivas:

### **a) Perspectiva do Utente**

1. Promover o desenvolvimento de actividades de animação sociocultural, nomeadamente as intergeracionais;
2. Procurar soluções que corresponda às novas necessidades dos utentes;
3. Promover continuamente a melhoria do serviço, instalações e equipamentos;
4. Continuar a realizar inquéritos bianuais de avaliação da satisfação dos utentes;
5. Realizar ações/projecto de melhoria e de correcção de anomalias com base na análise das respostas dos utentes àqueles questionários;
6. Continuar a realização periódica de reuniões com os familiares dos utentes;
7. Promover a afixação de toda a informação pertinente para conhecimento dos utentes e suas famílias.

### **b) Perspectiva Financeira**

1. Intensificar a identificação e execução de processos alternativos de obtenção de receitas;





1. Intensificar a identificação e execução de processos alternativos de obtenção de receitas;
2. Optimizar a gestão das receitas próprias;
3. Desenvolver processos de controlo do crescimento dos custos, procurando soluções mais económicas;
4. Definir uma política de investimentos adequada à capacidade financeira da instituição e às suas necessidades mais prementes;
5. Prosseguir o aperfeiçoamento da gestão orçamental.

### **c) Perspectiva de Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional**

1. Adoptar medidas de motivação e desenvolvimento do pessoal.
2. Continuar a aplicar medidas adequadas tendo em vista garantir a segurança e saúde dos trabalhadores;
3. Continuar a desenvolver o processo de gestão do desempenho;
4. Desenvolver o plano de formação profissional a médio prazo visando melhorar a qualificação profissional dos trabalhadores e o seu desempenho;
5. Criar condições para uma maior responsabilização de todo o pessoal no exercício das suas atividades;
6. Prosseguir a melhoria dos equipamentos à disposição do pessoal e incentivar este à sua utilização;
7. Realizar inquéritos anuais sobre a satisfação do pessoal;
8. Realizar acções/projecto de melhoria e de correcção de anomalias com base na análise dos resultados obtidos nos inquéritos sobre a satisfação do pessoal;
9. Aplicar as medidas adequadas para reduzir o absentismo do pessoal e as horas suplementares;
10. Promover a realização de reuniões sectoriais periódicas com o pessoal;

### **d) Perspectiva dos Processos Internos**





1. Melhorar os processos de controlo de gestão;
2. Desenvolver um projecto de sistema de informação que forneça à Mesa Administrativa e aos restantes responsáveis a informação necessária, suficiente e oportuna;
3. Desenvolver um sistema de comunicação que permita apresentar a Instituição de forma que aumente a sua credibilidade, aumente a exposição dos serviços que presta e facilite o acesso a informações sobre os mesmos.

### **e) Perspectiva Externa**

1. Potenciar as parcerias existentes com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, com a União de Freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz, e com o Banco Alimentar contra a fome;
2. Melhorar as já excelentes relações da Associação com as entidades oficiais, órgãos autárquicos, fornecedores, empresas e outras organizações, instituições congéneres e outras de forma a acentuar o prestígio e o bom-nome de que a A.H.C.M.A. já goza;
3. Definir e executar uma política de marketing social na medida em que ele visa uma acção social e eticamente responsável no interesse da sociedade em geral.



## PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA 2017



A proposta do Orçamento de Exploração para 2017 tem por base a atividade real da Associação Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, acumulada a Agosto / 2016, sendo efetuada a extrapolação anual e os ajustamentos considerados adequados, face ao contexto económico e social. Assim, para a elaboração desta Proposta Orçamental optou-se por considerar as previsões macroeconómicas para o ano de 2017, com incidência direta na atividade da Instituição, tendo como suporte o Boletim Económico do Banco de Portugal de Junho de 2016.

Assim, foram adotados os seguintes pressupostos, consubstanciados no princípio da prudência orçamental:

- **Gastos**

- ✓ Inflação de 1,4% em termos genéricos e as particularidades referidas nos pontos seguintes.
- ✓ Aumento de 1,8% no valor dos Combustíveis para consumo das viaturas, resultante da previsão de aumento de 1,5 a 2 cêntimos por litro.
- ✓ Diminuição de 16,7% no valor de consumo de Eletricidade, face ao investimento concretizado na instalação de painéis de energia solar, conjugado com a instalação de tecnologia LED.
- ✓ Aumento de 3% nos Gastos com Pessoal.
- ✓ Aumento de 1% nos Gastos de Utentes assumidos pela Instituição.

- **Rendimentos**

- ✓ Aumento de 1,3% nas Comparticipações da Segurança social.



- ✓ Sem alteração nas Mensalidades a pagar pelos Utentes
- ✓ Sem alteração na Comparticipação de Outras Entidades.
- ✓ Sem alteração no valor dos Donativos.
  
- ✓ Aumento de 17,7% nas Rendas de Imóveis resultante da conclusão do processo de legalização e adaptação das recentes propriedades de investimento.

O Resultado previsional para o período de 2017 é positivo em 29.812 €, refletindo a continuidade de uma política de gestão controlada e rigorosa assente na procura da eficiência na utilização dos recursos disponíveis, de modo a enfrentar com positivismo o difícil contexto económico e social. O presente Orçamento de Exploração permite, assim, apesar das contingências óbvias inerentes à atividade das IPSS, antever uma situação económica equilibrada para a Instituição.

No âmbito do investimento são consideradas as rubricas de Equipamento básico e de Propriedades de Investimento no montante de 27.000 € e de 140.500 €, respetivamente, como se explicita nos quadros seguintes:

<b>Equipamento básico</b>	
- Aquisição de máquina de lavar roupa	12.000 €
- Aquisição de equipamentos	15.000 €
	<b>27.000 €</b>

O financiamento do investimento é conseguido a partir do valor das depreciações no montante de 27.000 €.

<b>Propriedades de Investimento</b>	
- Moradias do Sobralinho	
- Projetos de arquitetura	10 500 €
- Beneficiação de imóveis	130 000 €
	<b>140 500 €</b>





No que se refere às Propriedades de Investimento o financiamento de 140.500 € será efetuado a partir dos Meios Financeiros Líquidos da Instituição.

A proposta orçamental é constituída pelos seguintes componentes:

- Orçamento de Exploração
  - Demonstração dos Resultados
  - Demonstração dos Resultados por Valência
  - Especificação dos Gastos
  - Especificação dos Rendimentos
  
- Orçamento de Investimento

*Manuel da Conceição Antunes*  
*João Joaquim de A. Alves*

*Yabel Maria Paciência*  
*João Paulo Vitor*



## SÍNTESE DO ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO GLOBAL



ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO  
2017  
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Conta		Rendimentos e Gastos	Un. €
Pos	Neg		
71/72		Vendas e serviços prestados	1.199.380
75		Subsídios à exploração	709.524
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-390.762
	62	Fornecimentos e serviços externos	-386.887
	63	Gastos com pessoal	1.173.172
781/4; 786/8		Outros rendimentos e ganhos	186.265
	681/4; 686/8	Outros gastos e perdas	-10.836
		<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financ. e impostos</b>	<b>133.512</b>
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-111.349
		<b>Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)</b>	<b>22.163</b>
79		Juros e rendimentos similares obtidos	7.649
	69	Juros e gastos similares suportados	0
		<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>29.812</b>
	812	Impostos sobre o rendimento do período	0
		<b>Resultado liquido do período</b>	<b>29.812</b>



ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO  
2017

ESPECIFICAÇÃO DOS GASTOS	Un. €
<b>61 - Custo das matérias consumidas</b>	<b>390.762</b>
Subsidiárias e de consumo	
Material enfermagem	25.189
Utensílios	7.275
Material diverso	5.028
Limpeza e Higiene	69.087
Fraldas	42.226
Géneros alimentares	
Carne	45.397
Peixe	39.618
Mercearias	81.900
Padaria	15.412
Bebidas	6.213
Frutas e legumes	53.415
<b>62 - Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>386.887</b>
Trab. Especializados	36.818
Vigilância segurança	1.393
Honorários - Nutricionista	2.319
Honorários - Enfermeiros	92.995
Honorários - Médicos	18.816
Honorários - Ginástica	1.463
Honorários - Fisioterapeuta	32.519
Honorários - Técnica de yoga	3.480
Conservação e Reparação	40.000
Serviços bancários	416
Gastos com a saúde _ Utentes	24.786
Gastos com vestuário _ Utentes	26
Gastos com ambulância _ Utentes	2.237
Diversos	344
Ferr. e Utensílios Desg. Rápido	3.856
Material de Escritório	11.417
Flores para funerais e aniv. Utentes	1.194
Alimentação para pássaros	366
Jornais e Revistas	356
Outros	3.841
Electricidade	35.784
Combustíveis	23.479
Água	
Água _ Sede	6.041
Água - R. Comendador João Costa	7.654
Deslocações	1.691
Comunicação - Telefone	205
Comunicação - Telemóveis	6.813
Seguros	6.799
Contencioso e Notariado	15
Limpeza Higiene e Conforto	18.120





ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO - GLOBAL

2017

ESPECIFICAÇÃO DOS GASTOS	Un. €
<b>63 - Gastos com o pessoal</b>	<b>1.173.172</b>
Vencimentos	685.303
Subs. Férias / Natal	114.217
Diuturnidades	45.690
Contrato Emprego Inserção	2.138
Remunerações Adicionais	
Horas Extraordinárias	59.341
Abono Falhas	356
Prémio Assiduidade	16.115
Subsídio de Turno	23.888
Subsídio Responsável	3.770
Segurança Social	199.384
Seguro Acidentes de Trabalho	12.288
Outros Gastos com Pessoal	10.398
<b>64 - Gastos de depreciação e de amortização</b>	<b>111.349</b>
Activos fixos tangíveis	
Edifícios e outras construções	82.917
Equipamento básico	15.866
Equipamento de transporte	5.018
Equipamento administrativo	1.695
Outros ativos fixos tangíveis	5.854
<b>68 - Outros gastos e perdas</b>	<b>10.836</b>
Quotizações	2.273
Gastos de Utentes assumidos pela Associação	6.679
Outros não especificados	1.885



ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO - GLOBAL

2017

ESPECIFICAÇÃO DOS RENDIMENTOS	Un. €
<b>72 - Prestações de Serviços</b>	<b>1.199.380</b>
Mensalidades - Utentes	
Lar	1.018.144
Centro de Dia	63.156
Apoio Domiciliário	43.995
Comparticipação - Utentes	
Fisioterapia	319
Medicamentos	26.404
Ambulâncias	4.758
Transporte	1.363
Fraldas	36.340
Serviços de Enfermagem	4.710
Outros	191
<b>75 - Subsídios à exploração</b>	<b>709.524</b>
Centro Regional de S. Social	699.269
Câmara Municipal V. F. Xira	6.420
De outras entidades	3.835
<b>78 - Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>186.265</b>
Rendimentos suplementares	4.791
Descontos de p.p obtidos	3.631
Rendas de Imóveis	63.874
Outros rendimentos e ganhos	24.827
Correcções relativas a períodos ant.	1.050
Imputação de subsídios para Investimentos	20.186
Donativos	
Donativos - Numerário	7.453
Donativos - Géneros	52.445
Quotizações	8.007
<b>79 - Juros e rendimentos similares</b>	<b>7.649</b>
Juros Obtidos	7.649



## ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO POR VALÊNCIA



Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO  
2017

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS / VALÊNCIAS

Conta		Rendimentos e Gastos	AD	CD	LI	AS	TOTAL
Pos	Neg						
71/72		Vendas e serviços prestados	43.995	64.520	1.090.866	0	1.199.380
75		Subsídios à exploração	99.692	50.743	559.089	0	709.524
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-35.596	-59.004	-286.064	-10.098	-390.762
	62	Fornecimentos e serviços externos	-10.022	-24.859	-350.750	-1.256	-386.887
	63	Gastos com pessoal	-108.641	-81.499	-972.174	-10.858	-1.173.172
781/4; 786/8		Outros rendimentos e ganhos	31.927	33.265	115.539	5.533	186.265
	681/4; 686/8	Outros gastos e perdas	-695	-718	-9.423	0	-10.836
		<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financ. e impostos</b>	<b>20.660</b>	<b>-17.551</b>	<b>147.083</b>	<b>-16.680</b>	<b>133.512</b>
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-5.937	-11.386	-93.972	-54	-111.349
		<b>Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)</b>	<b>14.723</b>	<b>-28.937</b>	<b>53.111</b>	<b>-16.734</b>	<b>22.163</b>
79		Juros e rendimentos similares obtidos	1.300	1.377	4.972	0	7.649
	69	Juros e gastos similares suportados	0	0	0	0	0
		<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>16.023</b>	<b>-27.560</b>	<b>58.083</b>	<b>-16.734</b>	<b>29.812</b>
	812	Impostos sobre o rendimento do período	0	0	0	0	0
		<b>Resultado líquido do período</b>	<b>16.023</b>	<b>-27.560</b>	<b>58.083</b>	<b>-16.734</b>	<b>29.812</b>

Un. €

AD - Apoio Domiciliário  
CD - Centro de Dia  
LI - Lar de Idosos  
AS - Apoio Social à Comunidade





## ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO



**ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS**

**2017**

<b>Equipamento básico</b>	
- Aquisição de máquina de lavar roupa	12.000 €
- Aquisição de equipamentos	15.000 €
	<b>27.000 €</b>

<b>Propriedades de Investimento</b>	
- Moradias do Sobralinho	
- Projetos de arquitetura	10.500 €
- Beneficiação de imóveis	130.000 €
	<b>140.500 €</b>

Livro fl. nº	1
Reunião de	25-10-2016
Acta nº	013/2014-2017
Acta Sequencial nº	149
Folha nº	4



**ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICÓRDIA DE ALHANDRA  
CONSELHO FISCAL**

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Nos termos do Art.º 39, nº 1 dos Estatutos da Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, o Conselho Fiscal, apresenta à Assembleia Geral de Associados, reunida em Sessão Ordinária, no dia 25 de Novembro de 2016, o seu Parecer sobre o Plano de Acção e o Orçamento para 2017.....

Foram analisados o Plano de Acção e o Orçamento para 2017. O Conselho Fiscal congratula-se com a forma realista e adequada à situação actual, como os dois documentos foram elaborados. Salienciamos do Plano de Acção na perspectiva do utente a continua procura de soluções para retardar a evolução da doença e melhorar as condições de vida dos utentes dementes. O Orçamento denuncia a forma cautelosa, prudente, bem delineada e explicativa. No Plano de investimentos na rubrica Equipamento Básico, o montante de 27.000€, e em Propriedades de Investimentos o valor total de 140.500€. O Resultado Operacional líquido do período previsto, positivo de 22.163€, enquanto que o Resultado Líquido do período previsto é positivo em 29.812€.....

Concluída a análise dos documentos apresentados, decidiu este Órgão aprovar este Plano de Acção e o Orçamento para 2017.....

Para constar lavrou-se o presente que vai ser assinado por todos os membros deste Conselho Fiscal e transcrito para a Acta nº 013/2014-2017 e Acta Sequencial nº 149, Ponto Dois, do Livro fl. nº 1, conforme consta na sua Ordem de Trabalhos.....

O Presidente: Joaquim Marques do Carmo

O Vogal: Manuel Inácio Dallot Amorim

O Vogal: Domingos Silvestre Lourenço Nunes

Alhandra, 25 de Outubro de 2016